

Destaque

CIAT em África

Nº 29
Junho de 2006

A Série Destaques resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África



Estratégias tradicionais de controlo de pragas, tais como o uso de cinza de madeira, urina de vaca, sabão e estrume foram testadas em diferentes combinações nos campos dos agricultores.

Agricultores beneficiam da adopção de tecnologias de gestão integrada de pragas do feijão

Durante os anos 90 os agricultores de feijão registaram perdas de produção de até 100 por cento no distrito de Hai no norte da Tanzânia, o que levou alguns deles a abandonarem totalmente o cultivo de feijão. Em 2001, em resposta a um pedido de um grupo de agricultores locais da aldeia de Sanya Juu, foi levada a cabo uma investigação conjunta por equipas de investigação do Instituto de Pesquisa Agrícola de Selian (SARI) em Arusha, agricultores, líderes locais e agentes de extensão. Nessa pesquisa confirmou-se que o estrago fora causado por adultos (que se alimentam de folhas) e larvas (que se alimentam de raiz) do escaravelho da folha do feijão, *Ootheca* spp. Até então os agricultores e os agentes de extensão desconheciam o impacto causado pela larva deste escaravelho nas raízes, embora o estrago das folhas seja um problema muito comum na África Oriental.

Os agricultores de Sanya Juu formaram um grupo de pesquisa para realizarem os seus próprios ensaios no campo e para transmitirem os seus resultados a outras partes interessadas. O grupo de agricultores, extensionistas, investigadores e líderes locais discutiram várias estratégias de gestão dos ensaios nos seus campos colectivos e individuais. As estratégias tradicionais (tais como o uso de cinza de madeira, urina de vaca, sabão, querosene, extractos botânicos brutos e estrume, bem como o plantio atempado e as culturas intercalares) e as opções adicionais sugeridas pelos agentes responsáveis pela investigação e desenvolvimento (tais como a rotação de culturas, o uso de variedades de feijão muito resistentes a pragas e de alta produtividade e a aplicação de pó de amargoseira e fertilizante de fosfato mineral) foram testadas em diferentes combinações nos campos dos agricultores. Estes decidiram não ser recomendável lavar o solo depois da colheita para exporem as larvas e ninfas aos seus inimigos naturais porque era muito difícil lavar os solos durante o período seco e optaram, como alternativa, por uma estratégia de culturas intercalares.

Os grupos de agricultores (tanto homens como mulheres) experimentaram várias estratégias em diferentes locais onde testaram extractos botânicos brutos, produtos químicos comerciais (tratamento de sementes, pulverização dos campos e gestão de armazenamento) e tecnologias de melhoramento do solo (o uso de adubos verdes e estrume animal e de fertilizantes inorgânicos e de fosfatos minerais disponíveis localmente). Em épocas sucessivas os investigadores, extensionistas, líderes locais e outros agentes proporcionaram serviços de apoio adicional e facilitaram as actividades dos agricultores, incluindo encontros e dias de campo, e documentaram o processo de tomada de decisões dos agricultores na pesquisa.

Os resultados dos ensaios no campo foram considerados úteis e os agricultores seleccionaram a estratégia mais adequada à sua situação, combinando as opções tradicionais com as melhoradas. Estes agricultores inovadores partilharam os bons resultados com outros agricultores dentro e fora das suas comunidades. Isto evoluiu para a gestão integrada de pragas do feijão (GIP) através da organização de, por exemplo, dias de campo. Estas actividades promocionais estão agora espalhadas por outros distritos da Tanzânia, e também no Quênia, Malawi e Uganda, através das redes regionais do feijão (ECABREN e SABRN), e o seu conhecimento está sendo difundido em outros países da região.

Divulgação

Um resultado importante da gestão integrada de pragas (GIP) do feijão foi o aumento do capital social dos grupos de pesquisa de agricultores. A participação

nos grupos (onde metade dos membros são mulheres) é movida pelo interesse em “aprender com a prática” e em partilhar informação. Estes grupos estão envolvidos de uma forma entusiástica nas visitas de grupo a grupo, o que resulta na disseminação de conhecimentos de agricultor a agricultor, para além da área alvo do projecto.

As actividades participativas dos grupos foram concebidas para disseminarem informações sobre as tecnologias de GIP através da partilha de conhecimentos e da troca de experiências. Estas actividades envolvem muitos parceiros tais como responsáveis pelas políticas, extensionistas, agricultores e líderes locais, ONGs, comunidades e organizações religiosas, escolas locais e fornecedores de serviços do sector privado. As actividades vão desde a formação formal e informal, seminários e workshops, encontros de agricultores e demonstrações no campo, a dias e visitas de campo, teatro, música, poemas, preparação de folhetos e cartazes, e programas de rádio e televisão. Os governantes e os líderes políticos participaram nas actividades do projecto e apoiaram o projecto e as iniciativas dos agricultores. Os centros de informação das aldeias (consultar o Destaque nº 16) estão a facilitar o acesso à informação e às tecnologias a nível da aldeia e facilitam a aplicação destas abordagens pelas comunidades para lidarem com outros problemas.

Actualmente, mais de 260 grupos de pesquisa de agricultores trabalham activamente na GIP do feijão na África Oriental, Central e Austral. O Quênia tem mais de 4.000 agricultores, o Malawi tem um total de 1,500 agricultores participantes, a Tanzânia tem mais de 5.0000 agricultores e o Uganda tem 2.500 agricultores. Em média, 60 por cento dos agricultores participantes são mulheres e algumas ocupam posição de liderança nos seus grupos de pesquisa e comités das comunidades. Todos os membros dos grupos participantes ganharam confiança em se dirigirem aos membros dos seus grupos e a diferentes audiências, em reportar os seus resultados de campo e treinar outros, organizar e participar nas visitas de campo e procurar informação sobre novas tecnologias. Os agricultores participaram na preparação e testagem preliminar dos materiais promocionais e alguns pediram aos seus líderes locais que lhes fosse proporcionado espaços para o estabelecimento de novos centros de informação de aldeias.

Benefícios para os agricultores

A combinação de conhecimentos locais e

tecnologias melhoradas, aliados a demonstrações de campo, dias de campo e visitas recíprocas, reforçou e motivou os agricultores individuais e os grupos a realizarem pesquisas sobre as outras limitações que restringem a produção agrícola nos seus locais. No distrito de Hai, por exemplo, o número de grupos aumentou (de 1 grupo a pesquisar a gestão de *Ootheca* spp. em 2001) para 88 grupos que estão actualmente a realizar ensaios sobre 11 factores de limitação da produção em diferentes locais. A maioria dos agricultores nas áreas alvo dos quatro países ganharam confiança e conhecimentos que lhes permitiram o acesso a uma variedade de insumos e serviços, tais como sementes melhoradas de feijão tolerante a pragas e pacotes de fertilizantes de outras culturas para utilização nos ensaios de gestão da fertilidade dos solos, informação sobre mercados e várias agro-empresas e empréstimos para insumos agrícolas.

Os estudos realizados no distrito de Hai mostraram que estes esforços permitiram aos agricultores aumentar a produção de feijão de 120-180 kg por acre para 480-600 kg por acre e a de milho de 700-1.000 kg por acre para 1.200-1.800 kg por acre. Isto resultou na melhoria da segurança alimentar dos agregados familiares; capacidade de pagar propinas escolares para as crianças; melhores condições de saúde e um ambiente mais são. Os estudos de adopção em Kabale (no sudoeste do Uganda) indicaram que mesmo os membros analfabetos do grupo de pesquisa de agricultores conseguiram treinar informalmente outros agricultores. Os líderes locais no sul da Tanzânia testemunharam que agora é fácil mobilizar os membros da comunidade para várias actividades de desenvolvimento através dos líderes dos grupos de pesquisa. Os responsáveis pelas políticas, e as ONGs e organizações baseadas nas comunidades (OBCs) locais, aplaudiram a abordagem participativa de grupo, sendo agora maior o número dos que estão motivados a usar os grupos de modo semelhante para outros exercícios de planeamento do desenvolvimento rural e de implementação de projectos comunitários.

Os agricultores participantes ganharam auto-confiança. Eles sabem agora que o seu conhecimento tradicional tem valor e que podem avaliar as opções e encontrar a melhor combinação de tecnologias para resolver os seus próprios problemas. Isto motivou e melhorou o moral dos agricultores e de outros parceiros, criando orgulho e confiança na partilha das suas inovações com outros agricultores, comunidades e visitantes.



Para mais informações contactar:
Eliaineny Minja
eliaineminja@yahoo.co.uk
Robin Buruchara
r.buruchara@cgiar.org

CIAT
Africa Coordination
Kawanda Agricultural
Research Institute
P.O. Box 6247
Kampala, Uganda

Telefone:
+256(41)567670

Fax:
+256(41)567635

Email:
ciat-uganda@cgiar.org

Internet:
www.ciat.cgiar.org

Estamos gratos e reconhecemos o apoio financeiro do Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID). As opiniões expressas aqui não reflectem necessariamente a posição do DFID.



Northern Zone Agricultural Research & Development Institute (NZARDI)
Selian Agricultural Research Institute (SARI)

